



**Temática de Gênero  
nos currículos e  
planos educativos  
no Brasil**

Profa. Rosana  
Heringer

Setembro/2017

---

# Educação e Relações de Gênero

## 2 perspectivas:

- construção de identidades de gênero
- educação formal

Texto: “**Educação formal, mulheres e gênero no Brasil contemporâneo**”, de Fulvia Rosemberg e Nina Madsen (O Progresso das Mulheres no Brasil: 2003-2010). ONU Mulheres e Cepia, 2012.

# Olhar tridimensional (Nancy Fraser):

- Políticas de redistribuição (perspectiva econômica) = indicadores de acesso e progresso na educação
- **Políticas de reconhecimento (perspectiva cultural) = socialização de gênero**
- Políticas de representação (perspectiva política) = ocupação de posições de poder na administração educacional

# Relações étnico-raciais e gênero no Brasil

- Trajetória de mulheres indígenas e negras na história brasileira, marcada por violências em diversos âmbitos (doméstica, infantil, exploração sexual), assédios de diversas ordens, discriminações raciais e de gênero e impossibilidade de plena autonomia sobre suas vidas
- Mulheres negras com imagem frequentemente associada a padrões de comportamento sexual mais permissivo, personificado, no caso das mulheres negras, no estereótipo da “mulata”.
- Mulheres indígenas foram também vitimadas por processo de exclusão cultural, invisibilidade histórica e desterritorialização

# Educação formal e relações de gênero no Brasil

- 1990: intensas mudanças e reformas educativas
- Universalização da educação básica, porém com desigualdades de acesso, permanência e sucesso educacional
- Recomendações internacionais: promoção da igualdade de gênero na educação (ampliação do acesso de meninas à educação vista como forma de combate à pobreza)

# Educação formal e relações de gênero

1. Políticas de educação e gênero
2. Acesso e progressos no sistema educacional
3. Ensino superior, ação afirmativa e carreiras
4. Docentes, trabalhadores e gestores

# Políticas de educação e gênero

- Aumento de pesquisas e publicações sobre o tema
- Foco na análise sobre políticas de educação e políticas para mulheres (federal)
- Criação da SPM (2003)
- 1ª. E 2ª. Conferência Nacional de Políticas para Mulheres (2004 e 2007)

# Políticas de educação e gênero

- LDB (1996)
- PCNs EF (1997)
- PCNs EM (1999)
- PDE (2007): cria o IDEB e estabelece o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação
- Em todos estes instrumentos está ausente a perspectiva de gênero



# Políticas de educação e gênero

- Educação nos Planos Nacionais de Políticas para Mulheres
  - Caráter vago das propostas
  - Ausência de diagnósticos
- Gênero nos PCNs: abordagem tímida, em geral limitado ao tema corpo/saúde/doença e abordado junto com orientação sexual

Fonte: Madsen, 2008.

**Figura 1**  
**Cronologias das Agendas de Gênero e Educação no Estado Brasileiro (União)**  
**Brasília, 2008**



Cronologias das Agendas de Gênero e Educação no Estado Brasileiro (União)

# Acesso e progressos no sistema educacional

- Importantes mudanças culturais e comportamentais no período
- EX: a LDB de 1961 permitiu que concluintes do curso normal prestassem vestibular, beneficiando as mulheres

*“Percebe-se que a inversão do “hiato de gênero” na educação brasileira ocorreu sem o apoio de políticas focalizadas nas mulheres ou de ação afirmativa” (pag. 403)*

# Gênero na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – algumas referências

- Identificar temas permanentes da literatura, em **gêneros literários** da tradição oral, em versos e prosa
- Experimentar as possibilidades criativas do corpo e da voz, discutindo **questões de gênero e corpo**. (em educação física)
- Cognição e contexto são, assim, categorias elaboradas conjuntamente, em meio a circunstâncias históricas específicas, nas quais a **diversidade – cultural, étnica, de gênero, entre tantas outras** – deve ganhar especial destaque, com vistas ao acolhimento da diferença

# Relações de gênero na escola – persistência de assimetrias

- Separação de meninos e meninas: filas, grupos de carteiras, materiais escolares, “presentes”, crachás etc;
- Relação escola e família: resolução de problemas cotidianos e questões de autoridade; comemoração do dia das mães e dos pais; “presentes”;
- Momentos de brincadeiras: “brinquedos de meninos” e “brinquedos de meninas” etc.

# Gênero nos planos estaduais de educação

- De acordo com levantamento da iniciativa De Olho nos Planos, dos 25 estados que sancionaram seus Planos até julho deste ano, 13 incluíram menções à igualdade de gênero (Amazonas, Amapá, Distrito Federal, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Pará, Paraíba, Rondônia, Roraima, Rio Grande do Sul, Alagoas e Rio Grande do Norte).
- O levantamento verificou, por outro lado, que 12 estados não fizeram referência à igualdade de gênero em seus documentos já sancionados (Acre, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Pernambuco, Piauí, Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe, Tocantins). No que diz respeito a estes estados, de acordo com o membro do FNE, continua sendo possível e necessário trabalhar com a igualdade de gênero nas políticas educacionais ainda que não esteja previsto no Plano: “a Constituição diz claramente que uma das funções do Estado é combater todas as formas de preconceito. Ainda, um dos princípios da LDB [Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional] é o respeito à liberdade e apreço à tolerância”

Fonte: <http://www.deolhonosplanos.org.br/maioria-dos-planos-estaduais-de-educacao-aprovados-incluem-referencia-a-igualdade-de-genero/>

## O QUE É A “IDEOLOGIA DE GÊNERO” ?

A “Ideologia de Gênero” afirma que ninguém nasce homem ou mulher, mas deve construir sua própria identidade, isto é, o seu gênero, ao longo da vida.

O que significa “gênero”, então? “Gênero” seria uma construção pessoal, auto-definida, e ninguém deveria ser identificado como “homem” ou “mulher”, mas teria de inventar sua própria identidade.

Quer dizer que essas pessoas acham que “ser homem” e “ser mulher” são papéis que cada um representa como quiser? Exatamente. Para eles, não existe “homem” ou “mulher”, é cada um que deve inventar sua própria personalidade, como quiser.

**MAS ISSO É UMA LOUCURA! POR QUE ALGUÉM  
IRIA QUERER ISSO?**

02

**FAÇA SUA PARTE, AJUDE  
NA CONSCIENTIZAÇÃO  
DESSE RISCO.**

**AS FUTURAS GERAÇÕES DA SUA FAMÍLIA AGRADECEM!**



07

# Concluindo.....

- O progresso das mulheres na educação brasileira na última década ocorreu particularmente no plano da justiça redistributiva
- No plano da justiça representativa observa-se forte estagnação
- Na dimensão do reconhecimento permanecem mais desafios do que conquistas, tanto na legislação educacional quanto no plano curricular e didático
- É preciso elaborar “*conteúdos não apenas isentos de componentes discriminatórios explícitos, mas capazes de contribuir para a construção da igualdade*” (Madsen & Rosemberg, 2012, pag. 431)